Ano XII ••• Nº 357 ••• Uberaba/MG ••• Março de 2010

Revelação

Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Histórias que ninguém verá na telona

VAMHUS
Voluntários provam como é possível transformar vidas

03

Truco
Conheça a turma que vence não só no grito

12

Música eletrônica
Os desafios dos DJs da cidade

14

Os bastidores do filme de Chico Xavier

issuu-downloader.com

Olha ela passando...

Helenaldo Tristão
7º período de Jornalismo

Andei prestando atenção no comportamento das mulheres perante outras mulheres e percebi que elas se paqueram, quer dizer, paqueram as roupas e sapatos uma das outras. Fico olhando a minha mulher se arrumar e imagino: será que está se arrumando para mim ou para outra? É de rir. A cada mulher que entrava no bar onde estávamos, ela quase quebrava o pescoço. Dava uma olhada de cima a baixo e depois comentava: "que sapato lindo", "que bunda feia", "que cabelo...".

O mundo está acabando. Pára que eu quero descer. Os homens se bombando na academia para outros homens comentarem, lógico, porque mulher não dá muita bola pra isso, a não ser que o bombadão esteja dirigindo um carro importado. Falando sério, é lógico que as mulheres se embelezam para serem observadas pelos "machos", mas o homem, admito, é imprestável. Se quiser roubar a atenção dele é só botar uma minissaia, mostrando a marquinha do biquíni e um top bem "torando".

A ala masculina gosta, pode apostar.

Essas certinhas, com prancha no cabelo, salto 21, calça, sapato de marca e calcinha tipo cuador de café, essa sim é para casar. E quem quer casar?

Espaço do leitor

Gostaria de parabenizá-los pela Edição Especial Cultural de janeiro de 2010. Porém não poderia deixar de citar um pequeno equívoco ocorrido na matéria de Matheus Barros. A garota da foto (trajando blusa verde) divulgada à direita da página 3, como sendo Kate, na realidade trata-se de Sunnyday Aris, também da Cúpula de Audiviosuais de Uberaba, juntamente com a Kate. A ocasião da foto está corretamente informada. Sucesso a todos.
Tania Regina

Uma paixão nacional X marketing pessoal

Danilo Cruvinel
5º período de Jornalismo

Abrem-se as cortinas e começa o espetáculo. Os protagonistas deste show defendem um objetivo: a conquista da vitória. Vinte e dois homens, ou agora também mulheres, não nos esqueçamos delas que tanto brilham, correndo atrás de uma bola, tentando fazer esse objeto atravessar uma meta.

O gol é o momento mágico do futebol. Explosões de alegria, gritos de felicidade, batimento cardíaco acelerado. A frase "eu te amo", que dificilmente é dita para a namorada, a esposa, sai da garganta com uma sinceridade assustadora. Assim é o futebol.

Não vamos aqui discutir o futebol e suas vertentes, mas sim quem o faz acontecer. Por detrás de um clube, existe um batalhão de gente que trabalha para o espetáculo acontecer. Mas, quem são eles? Como funciona uma diretoria de um time de futebol? Qual a remuneração destes profissionais? Existe formação para ser dirigente futebolístico?

Na teoria, essas perguntas deveriam ser respondidas, porém, na prática, e principalmente em Uberaba "o buraco é mais embaixo".

Teoricamente, para ser um presidente, conselheiro, tesoureiro ou diretor de um clube de futebol, o postulante ao cargo deveria entender de futebol, porém vemos muitos que entendem mais de agronegócio ou turbinas de avião.

Fazer parte de uma diretoria de determinado clube de futebol tem seus prós e contras. Desgastes físicos e emocionais, investimentos financeiros fora de programação e, principalmente, o conhecido "dar a cara pra bater", fazem parte dos contras desse desafio. Mas o ponto considerado positivo, que mais atrai, é o poder.

O presidente tem poder total sobre a equipe. Contrata jogadores, acerta salários, participa das reuniões e arbitrais, enfim, de tudo um pouco, ou talvez, de tudo, muito.

Vamos citar como exemplo o time da nossa cidade, o Uberaba Sport Club. O detalhe é que alguns homens de poder utilizaram e continuam utilizando do artifício de se tornar presidente do USC para, posteriormente, postular uma cadeira no Legislativo ou Executivo. E isso dá certo!

Vários e vários senhores que iniciaram suas carreiras "políticas" no Uberaba Sport, hoje com posturas e falas diferentes, pouco se lembram da época em que estavam à frente da equipe. O objetivo de alcançar a massa foi concluído? Sim! Então, o resto que se exploda.

A torcida que sempre acompanha de perto, tem amor pela camisa, chora de tristeza quando se perde um título, não chama mais a atenção dos que estavam em busca da fama.

Como diz trecho de uma música de Lulu Santos: "e assim caminha a humanidade, com passos de formiga e sem vontade". Mas até quando teremos que assistir ao jogo *paixão nacional* versus um *marketing pessoal*?

Revelação • Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Expediente. Revelação: Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba (Uniube) ••• **Reitor:** Marcelo Palmério ••• **Pró-reitora de Ensino Superior:** Inara Barbosa ••• **Coordenador do curso de Comunicação Social:** André Azevedo da Fonseca (MG 9912 JP) ••• **Professora orientadora:** Indiara Ferreira (MG 6308 JP) ••• **Projeto gráfico:** Diogo Lapaiva (7º período/Jornalismo), Jr. Rodran (4º período/Publicidade e Propaganda), Bruno Nakamura (7º Período/Publicidade e Propaganda) ••• **Estagiário:** Thiago Borges (5º período/Jornalismo) ••• **Equipe:** Júlia Magalhães (3º período/Jornalismo), Daiane Leal Gomes (8º período/Jornalismo), Gustavo Teixeira (7º período/Jornalismo) ••• **Revisão:** Márcia Beatriz da Silva ••• **Impressão:** Gráfica Jornal da Manhã ••• **Redação:** Universidade de Uberaba – Curso de Comunicação Social – Sala L 18 – Av. Nenê Sabino, 1801 – Uberaba/MG ••• **Telefone:** (34) 3319 8953 ••• **E-mail:** revela@uniube.br

issuu-downloader.com

VAMHUS estimula prática do voluntário

Iniciativa desenvolvida na Uniube beneficia pacientes do HU

Júlia Magalhães
3º período de Jornalismo
Mariana Provazzi
4º período de Jornalismo

Criada a partir de pensamentos compartilhados nos corredores da Universidade de Uberaba, a VAMHUS (Voluntários e Amigos do Hospital Universitário) é um conjunto de alunos e professores voluntários, que tem como objetivo, oferecer atenção, carinho e alegria aos internos.

Todos podem ser voluntários: aqueles que doam seu tempo e disponibilidade e aqueles que possuem recursos financeiros para ajudar nas despesas com remédios ou aparelhos como, por exemplo, cadeiras de rodas.

O lançamento, realizado em 26 de fevereiro, no Centro de Eventos Cecília Palmério, contou com a participação do reitor da Universidade de Uberaba, Marcelo Palmério, com a presidente da VAMHUS, Wanda Lavínia Lepri Longas, com a enfermeira e primeira secretária da organização, Luciane Carvalho, e com a psicóloga e integrante da Vencer (Associação de Voluntários de Combate ao Câncer), Sandra Abadia Gomes de Andrade. Além da solenidade de lançamento, palestras e um curso sobre voluntariado foram realizados.

> "ter apenas boa vontade não é o suficiente. É preciso ler, saber e ter disposição para fazer e concluir o trabalho

De acordo com a presidente e professora do curso de Psicologia da Uniube, é necessário que o voluntário faça uma avaliação pessoal antes de começar suas atividades. "É importante que olhe para si e descubra o seu potencial, para então se preparar psicologicamente para lidar com as dificuldades de quem sofre", afirma Wanda.

Durante as palestras *Responsabilidade Social e o Papel do Voluntário* e *A Importância do Trabalho Voluntário* como Mecanismo de Transformação Social, Sandra Abadia enfatizou que para ser voluntário é necessário ter liderança, facilidade para relacionamento, disponibilidade e foco no resultado proposto. "Ter apenas boa vontade não é o suficiente. É preciso ler, saber e ter disposição para fazer e concluir o trabalho.

Para inscrever-se e participar da boa ação, basta procurar a VAMHUS, na Rua Santo Antônio, 166, Centro, ou fazer contato pelo telefone (34) 3318-2841.

Os universitários voluntários podem validar créditos no PIAC. A quantidade varia conforme o serviço prestado.

Fotos: Neuza Borges

Reitor da Uniube, Marcelo Palmério, com a presidente da VAMHUS, Wanda Lavínia, e a voluntária da Vencer e palestrante, Sandra Abadia

Coral da Apae encerrou o evento de lançamento da VAMHUS, no saguão do Centro de Eventos Cecília Palmério, após palestra sobre o real papel do voluntário

issuu-downloader.com

Projeto de lei proíbe

venda de guloseimas nas escolas

Kelle Oliveira
6º período de Jornalismo

Salgados, balas, refrigerantes, gomas de mascar. Alimentos prejudiciais do ponto de vista nutricional e, agora, proibidos de serem vendidos nas cantinas das escolas públicas e particulares. O Projeto de Lei do deputado estadual Délio Malheiros, do PV, que prevê a proibição da venda nas escolas de alimentos que contribuam para a obesidade infantil, foi aprovado na Assembléia Legislativa de Belo Horizonte e agora está sujeito somente à sansão do governador Aécio Neves. "A gente que é mãe e se preocupa, sabe que esse tipo de alimento é muito prejudicial à saúde das crianças. Mas com a nova lei, o controle fica mais fácil", diz a confeiteira Cristiane Aparecida da Silva Rosa, que tem dois filhos na escola pública. Ainda segundo Cristiane, que também trabalha em uma escola de educação infantil, é preciso que, além das medidas punitivas, sejam adotadas medidas educativas. "A conscientização das mães e das crianças é muito importante. Na escola onde trabalho, por exemplo, tem criança que se recusa a comer arroz e feijão porque só come salgadinho em casa", completa.

Fotos: Arquivo PMU e Kelle Oliveira

Nutricionistas defendem trabalho de reeducação alimentar

De acordo com a diretora da superintendência regional de ensino de Uberaba, Vânia Célia Ferreira, a partir da publicação da lei, todas as escolas do município terão prazo máximo de seis meses para se adequarem às novas regras. "As inspetoras e diretoras já recebiam um trabalho de orientação em relação à venda dos produtos com alto teor calórico. Algumas já tinham começado as mudanças nos cardápios, mas a maioria não aderiu à campanha", enfatiza.

O não cumprimento da lei implicará em infração sanitária para a escola (ou cantina, no caso de arrendamento), com penalidades previstas no Código Sanitário Federal.

"A mamãe faz sanduíche com presunto e eu levo de casa, mas, às vezes, gosto de comer bala e tomar refrigerante. Se proibir, vai ser tão ruim, porque gosto tanto de refrigerante".
Isabella Corrêa Mendes de Souza, 8 anos, Escola Estadual Brasil

"Na minha escola tem salgado, refrigerante, bala, mas chiclete já foi proibido e o pessoal reclama muito. Imagina se proibir o resto também? Vai ser horrível"
Iasmim Vilela Rosa, 12 anos, Escola Estadual João Pinheiro

"Às vezes, como na cantina. Compro salgado na lanchonete, mas refrigerante eu tomo sempre. Acho que a lei é até boa, só que não podia parar de vender bala, porque o refrigerante dá para substituir por suco, mas a bala não dá"
Maíra Bracarense, 14 anos, Colégio Tiradentes

portfólio
Agência Experimental de Comunicação
O campus das ideias!

issuu-downloader.com

Vida pela Vida supera

expectativas do Ministério da Saúde

Élcio Fonseca
5º período de Jornalismo

Há oito anos, o projeto Vida pela Vida conscientiza e atende a população de Uberaba e de mais 26 cidades da região. O projeto busca esclarecer as dúvidas que normalmente existem sobre doação de órgãos. Quando a equipe iniciou o trabalho, havia no município de Uberaba dois doadores por um milhão de habitantes, algo em torno de 20% da população. Hoje, os índices alcançaram aproximadamente 60%. Números que surpreendem até o Ministério da Saúde.

Entre os municipios da regiao envolvidos no projeto, Conceição das Alagoas se destaca como o único do Brasil, com menos de 300 mil habitantes, a desenvolver um trabalho como este.

O Vida pela Vida é desenvolvido pelo Hospital de Clínicas da UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro). O médico Ilídio Antunes coordena a Comissão Inter-hospitalar de Captação de Órgãos e Tecidos e ressalta que nem todos podem ser doadores. Segundo ele, há pacientes que apresentam suspeitas de morte cerebral ou encefálica, mas possuem doenças que contra-indicam a doação. ''É um hospital regional de referência e, por isso, existem muitos pacientes com Tuberculose, HIV, Hepatite B, Hepatite C, Doença de Chagas, Sífilis e outras. Todas contra-indicam a doação'', explica.

> Para doar orgãos, não basta só boa saúde

Para doar órgãos, não basta só boa saúde, é preciso informar a família sobre o procedimento.

''A mãe tinha perdido o filho em um acidente de moto e ele teve morte encefálica. Abordei-a para falar da possibilidade do filho dela doar órgãos. Ela disse: 'Não! Eu estou sofrendo muito. Minha dor é grande eu quero que as outras pessoas também sintam a mesma dor que estou sentindo'. No momento, tomei um susto. Poderia ter desistido deste trabalho, mas respeitei a opção dela e entendi que isso era mais um estímulo para caminhar neste projeto'', exclama.

A fila de espera para o transplante de córneas, que já teve 200 pessoas, hoje tem aproximadamente 25. Para rins, a fila tem cerca de 50 pessoas.

Fotos: Leandro Luiz

O coordenador da Comissão Inter-Hospitalar de Captação de Órgãos e Tecidos, Ilídio Antunes, explica que há pacientes com suspeita de morte cerebral ou encefálica, mas com doenças que contra-indicam a doação

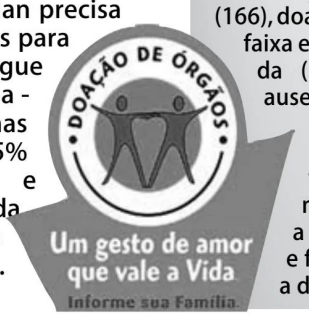
Allan Carlos da Silva, de 30 anos, trabalha como vendedor em uma loja de peças para automóveis. Há cinco anos, ele procurou o Projeto Vida pela Vida. Quando ainda era adolescente, Allan descobriu que tinha Ceratocone, um problema que afeta a visão. A córnea fica mais fina e desenvolve um formato mais cônico (ectasia) que a sua curva gradual normal. Isso causa a distorção substancial da visão, com múltiplas imagens, raios e sensibilidade à luz.

Entre os 16 e 18 anos, Allan quase perdeu a visão, completamente. A solução seria o transplante de córneas. Com apoio das lentes de contato, ele esperou um ano pela operação.

Segundo Allan, a cirurgia foi simples, durou em torno de duas horas. "Eu senti os médicos mexendo em meus olhos. A impressão que tive é que tiraram um pedaço e colaram outro no lugar".

Geralmente, leva em torno de um ano para que o paciente se recupere e perceba os resultados do transplante.

Cinco anos após a cirurgia, Allan precisa usar óculos para que enxergue perfeitamente, mas ele tem 85% da visão e uma vida bem mais tranquila.



Coordenação busca mais apoio

Apesar dos resultados positivos, no primeiro semestre de 2009 houve uma queda nas captações de orgãos sólidos, de aproximadamente 15%, em relação ao mesmo período do ano anterior, em função de problemas estruturais no hospital.

O serviço cresceu muito e a equipe precisa de mais profissionais. ''Qualquer pessoa ou instituição que quiser participar e contribuir com o projeto, basta nos procurar no Hospital Escola'', afirma o coordenador.

De janeiro a dezembro de 2008, 89 órgãos foram captados, sendo 78 córneas, 10 rins e 1 fígado.

O relatório da UFTM também mostra os motivos que levaram à não doação de órgãos. Os principais foram contra-indicações médicas (166), doadores fora da faixa etária adequada (104), família ausente (56), pacientes com AIDS (17), família que não permitiu a retirada (17) e família contra a doação (13).

issuu-downloader.com

Mudanças na legislação

podem acelerar o processo de adoção

Carollina Resende
5º período de Jornalismo

Foto: Arquivo pessoal

Integrantes do Grupo de Adoção de Apoio à Adoção de Uberaba oferecem apoio às famílias que desejam se preparar para adotar filhos

Ter um filho é um sonho comum para a maioria dos casais. Quando esse sonho não pode ser realizado pelo modo natural, devido à patologia ou problemas que o casal possui, a opção procurada é a adoção. É a maneira legal e definitiva de transferir os direitos e deveres de pais a uma família substituta. Mas o que desmotiva algumas famílias é o processo, que tem como principal característica a morosidade. Entretanto, mudanças estão ocorrendo nesse quadro. A Nova Lei da Adoção, em vigor desde 3 de novembro de 2009, contém alterações significativas que podem acelerar o processo.

Segundo as novas regras, é proibida a permanência de crianças e adolescentes nos abrigos por mais de dois anos e os irmãos devem ser adotados pela mesma família. Os abrigos deverão mandar relatórios semestrais às autoridades judiciais informando as condições de adoção.

A Nova Lei prevê a criação, em todo país, de um Cadastro Nacional de Crianças e Adolescentes em condições para adoção e das pessoas que pretendem adotar. Conforme a legislação, o adotado tem o direito de conhecer seus pais biológicos depois dos 18 anos. Além disso, qualquer pessoa com mais de 18 anos, independente do seu estado civil, pode adotar uma criança, o que facilita os procedimentos para adoção.

GRAAU. O Grupo de Apoio à Adoção de Uberaba (GRAAU) é formado por voluntários e tem o objetivo de preparar e orientar as pessoas que pretendem adotar filhos.

Antônio Pinto de Souza Júnior é integrante do grupo desde 2007. São realizadas reuniões mensais, com a presença de palestrantes, para debater assuntos específicos à adoção e à criação dos filhos.

"Apesar de trabalhar com os adultos, o objetivo do GRAAU não é encontrar filhos para os pretendentes, mas família para as crianças e adolescentes abrigados na cidade e região", ressalta. Os temas mais discutidos nas reuniões são adoção tardia (de crianças maiores e adolescentes) e questões referentes a grupo de irmãos e interraciais.

Segundo Júnior, os abrigos brasileiros possuem crianças maiores/adolescentes, de pele mais escura e do sexo masculino, mas a maioria dos candidatos à adoção deseja uma bebê recém-nascida e de pele clara. Conforme o membro do GRAAU, 32% querem criança de zero a seis meses, 28% preferem filhos com idade entre 6 meses e 3 anos.

Júnior relata também que com relação à nova Lei da Adoção, vários dos pontos normatizados vinham sendo executados, na prática, pelas Varas da Infância e Juventude de Uberaba. Para ele, a Lei da Adoção é muito bem vinda, no sentido de que colocou no papel várias práticas que cabiam a cada juiz analisar separadamente. Isso provocava decisões distintas em cidades diferentes.

"Hoje, temos um fio condutor, focado nos interesses da criança/adolescente, o que é o mais importante", conclui.

Os interessados podem fazer contato com o Grupo de Adoção pelo telefone (34) 3321 5178 ou pelo email adocao@hotmail.com.

issuu-downloader.com

Ex-detentos lutam por reinserção

A reincidência não é uma simples questão de escolha

Isabella Lima
5º período de Jornalismo

É comum em etapas difíceis da vida a presença da espiritualidade. Braços erguidos, palestras, reflexões e dinâmicas em busca de mudança.

Foi nesse clima que encontramos Washington de Almeida, de 33 anos, natural de Ribeirão Preto/SP. Um ex-detento e dependente químico em recuperação. Ele ficou preso por dois anos e dois meses, por tentativa de homicídio.

Em um bar próximo de onde morava, Washington atirou três vezes em um homem que havia ofendido sua esposa. Foi detido pela polícia, quando voltava para casa. Após julgado, recebeu a condenação de quatro anos pelo crime e, também, por assaltos que havia cometido anteriormente.

Enquanto estava na cadeia, trabalhou como operador de produção. Na condicional, perdeu o emprego. Procurou emprego em vários lugares, mas sempre que solicitavam o atestado de antecedentes criminais, ele nem sequer voltava na empresa por receio de não conseguir.

Depois de dois meses desempregado, Washington conseguiu retornar ao mercado na mesma função que exercia. A empresa que o contratou não exigiu o antecedente criminal.

Esse atestado é emitido pelo fórum e traz informações referentes às pendências com a justiça. É esse papel o maior responsável pela recusa de ex-presidiários no mercado de trabalho. Além das dificuldades para conseguir emprego, os ex-detentos sofrem com o preconceito e com a falta de oportunidades de reinserção na sociedade. "A gente pode lutar cinco, dez anos, quanto tempo for para conquistar a reabilitação, mas sempre as pessoas esperam que a gente volte para o crime. Essa é a expectativa em relação a nós. Você é rotulado e é muito difícil mudar esse tipo de discriminação. Elas acreditam que, na certa, uma hora ou outra, você vai errar novamente", desabafa.

Foto: Andreia Carvalho

Momento de oração na comunidade Nova Jerusalém

Washington diz ainda que durante uma conversa com colega de trabalho, contou ser ex-presidiário. Duas semanas depois, quando a chefe soube, foi dispensado.

Após perder o emprego, resolveu procurar tratamento. Mudou-se para Uberaba para ficar perto da mãe e criar o filho. Todo mês, ainda assina o livro no Presp (Programa de Reintegração Social do Egresso), pois permanece na condicional.

"Dizem que a sociedade prepara o crime e o criminoso o comete. Devemos pensar o contrário. Somos, em parte, responsáveis pela reabilitação da juventude após alguns erros cometidos", opina o presidente do Centro Espírita Allan Kardec, Valdemar João Barbosa, que recebe jovens infratores com penas sócio-educativas.

No Brasil existem cerca de 420 mil pessoas cumprindo pena, mas, segundo os especialistas, ainda faltam programas de alfabetização, de qualificação de mão-de-obra.

Presp oferece assistência psicológica, social e jurídica

O sistema prisional mineiro abriga 47 mil presos. Entre os programas de reabilitação, está o Presp (Programa de Reintegração Social do Egresso), que oferece assistência psicológica, social e jurídica para ajudar ex-detentos. O advogado do programa, Rubiano Luiz Cardoso, diz que o objetivo é acolher os egressos.

Ao receber a progressão para o regime aberto ou condicional, o beneficiário é encaminhado, espontaneamente, ou por determinação judicial, a procurar o Presp. O egresso tem a possibilidade de ser beneficiado com serviços de saúde, educação, alimentação e formação profissional.

"Os ex-detentos sentem o preconceito em relação a eles mesmos. Muitas empresas não exigem a comprovação negativa de antecedentes criminais. Eles, com medo de serem demitidos quando o contratante descobrir, já apresentam e são eliminados no processo de seleção", explica a psicóloga do Presp, Márcia Palis.

A partir dos subsídios do governo, empresas pequenas, médias e grandes têm a possibilidade de oferecer essas oportunidades.

"A prisão é um lugar muito difícil. Na mesma hora que os caras estão bem, na outra ofendem, brigam, agridem. Você tem que aprender as regras do jogo lá dentro. Não quero voltar para lá nunca mais e para aquela vida. Esses cinco meses de tratamento na Nova Jerusalém têm sido o melhor tempo da minha vida", finaliza Washington.

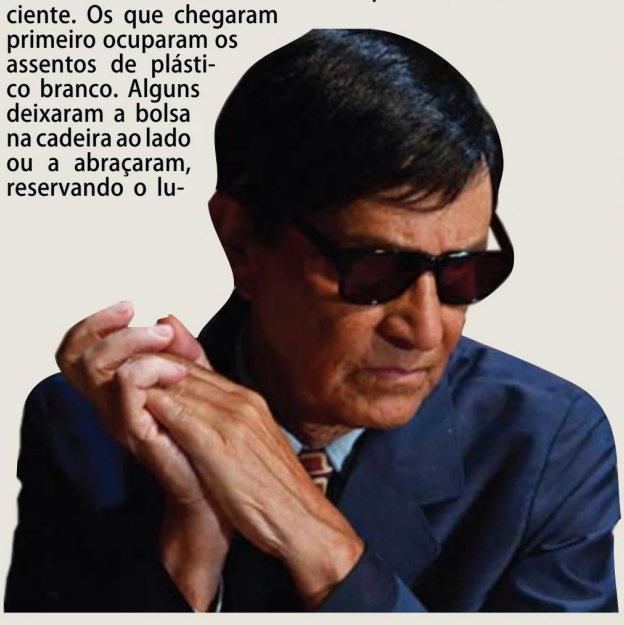
issuu-downloader.com

Os bastidores das últimas cenas de Chico Xavier

Marília Cândido
7º período de Jornalismo

O ginásio escuro mais parecia um desses abrigos pós-tragédia. Cento e cinquenta pessoas vestidas com roupas velhas, que não pareciam suas, mas de algum parente morto há muito tempo. Não havia cadeiras em número suficiente. Os que chegaram primeiro ocuparam os assentos de plástico branco. Alguns deixaram a bolsa na cadeira ao lado ou a abraçaram, reservando o lugar para outro alguém. Os que estavam em pé, assim permaneceram até perceberem que o motivo que os levara ali, ainda os faria esperar por muitas horas. Sentaram- se no chão mesmo.

Na entrada, kits com pão, rosca e leite achocolatado eram distribuídos. Aos poucos, o ambiente ia mudando com o que sobrou do café-da-manhã sendo deixado em qualquer lugar. Bananas, mexericas, maçãs foram entrando no cardápio com o passar do tempo. Aquelas pessoas, que chegaram às 7 da manhã em ponto, pareciam comer para se distrair. Uma, duas, três horas se passaram e nada acontecia. Estavam todos esperando para fazer uma "pontinha" nas gravações do filme "Chico Xavier", de Daniel Filho.



A aglomeração aconteceu no dia 22 de agosto, último dia dos dois meses de gravações. Sábado cinzento, que amanheceu prometendo frio para o resto do dia (promessa descumprida mais tarde pelo calor típico de Uberaba). Durante a semana, anúncios foram colocados em jornais, rádios e TV, convidando a população da cidade para figurar naquelas que serão as últimas cenas do longa. De acordo com o convite, 2.500 pessoas seriam necessárias para fazer "volume" nas cenas externas. Outras 150 fariam a chamada "figuração especial" em cenas internas. Para este grupo houve seleção.

Nos dias abertos para cadastro, terça, 18, e quarta-feira, 19, pessoas de diferentes idades, perfis econômicos e físicos se inscreveram no Centro de Cultura José Maria Barra para participar da seleção. Entre os interessados não poderiam faltar as mães preocupadas em mostrar as habilidades dos herdeiros, como aquela que queria colocar na ficha (que só pedia, nome, endereço, documentos e telefone) que sua filha era ginasta olímpica, bailarina clássica e contemporânea, ou a outra que ficou apreensiva por não ter levado o book da menina. Para o alívio delas, Aldo Pedrosa, coordenador da equipe uberabense que auxiliou no filme, explicou que nada disso seria levado em conta.

A produção do filme chegou quinta-feira à noite para verificar as 450 fichas de cadastros, acompanhadas por fotos dos rostos dos candidatos, tiradas por Aldo. Na sexta-feira, Monalisa Andrade estava trabalhando em uma fazenda a 9 km de Uberaba, quando recebeu a ligação que a fez largar tudo que estava fazendo e pegar um táxi para casa, na cidade. Ela nem havia pensado em uma roupa adequada quando recebeu a ligação de um dos produtores pedindo que comparecesse o mais rápido possível ao Centro de Cultura, para mostrar o figurino que pretendia usar na gravação. Monalisa levou uma blusa roxa de manga comprida, calça de lycra marrom, sapatilhas prata e um lenço rosa com bolinhas vermelhas. Escolha aprovada. Exatamente assim estava ela no sábado, esperando para fazer sua parte no filme junto com mais 149 selecionados, e mais alguns que não passaram na seleção, mas decidiram por conta própria acompanhar as gravações. Insiro-me neste último grupo.

Naquele dia, o Ginásio da Rua João XXIII, Parque das Américas, virou um

issuu-downloader.com

grande encontro de pessoas que conviveram com o médium, ou simplesmente o admiravam. Por todos os lados os diálogos giravam em torno de histórias sobre como o conheceram e como ele havia influenciado de alguma forma suas vidas. Muitos exibiam fotos e cartas. Em um dos círculos de conversa, Amazonas Fonseca Neto contava como a vida dele mudou completamente por causa de Chico Xavier. Inclusive, geograficamente.

Amazonas, debaixo de seu chapéu de vaqueiro branco, com um sotaque gaúcho que o distinguia dos que estavam ali, afirma que se mudou do Rio Grande do Sul para Uberaba por causa do médium. "Eu sempre quis conhecer Uberaba. Conheci a história do Chico através da mídia, jornais, livros. E isso me influenciou muito. Quando eu cheguei ao Triângulo Mineiro, eu simplesmente fui buscar minha mudança no sul e vim fixar minha residência em Uberaba. E aqui eu encontrei minha paz, a tranquilidade." O mais curioso é que tudo isso aconteceu há um ano, seis após a morte do espírita.

O gaúcho gravou uma das primeiras cenas do dia, junto com um pequeno grupo escolhido dentre os presentes. A cena se passa ao lado do ginásio, dentro do centro espírita Casa da Prece, fundado por Chico Xavier. Aos que ficaram, restou esperar ansiosamente a próxima cena, sem saber muito bem como iriam participar. Enquanto isso, a única informação que chegava dos produtores era que a conversação no local estava atrapalhando as gravações ao lado.

> "Será que vão cortar minha cena? Tem perigo?

Durante a espera, a feição dos figurantes ia mudando. O figurinista Alex Brollo trocou e retocou a roupa de várias pessoas com o "guarda-roupas" que trouxera dos estúdios da Globo. Os trajes ficavam cada vez mais velhos, puídos, alguns estavam rasgados. Os penteados variavam entre trancinhas, lenços e coques a lá Amy Winehouse. A única maquiagem era para acentuar o aspecto sujo das roupas.

Já havia passado das 11h quando o figurinista pediu que todos se mantivessem atrás de uma linha imaginária. Ele se postou diante dela e apontou o dedo para algumas senhoras que estavam na frente, pedindo que fossem para o outro lado da quadra. Em seguida, mirou o rosto de cada um e chamou algumas mães com crianças para se juntarem às senhoras. Deu mais uma volta, foi até a última fileira e convidou alguns senhores. Depois, trocou, retocou e trocou de novo a roupa dos 48 escolhidos para gravar três cenas na casa da sopa, a poucos quarteirões da Casa da Prece.

Quase meio-dia e o sol quente de Uberaba fazia justiça à fama. Na casa da sopa os figurantes aguardavam nos bancos de cimento, como fazem os frequentadores da casa, enquanto fotógrafos, cinegrafistas e repórteres da imprensa local faziam a festa. Além deles, autoridades, fazendeiros de renome na cidade, políticos e parentes de políticos, (inclusive a mãe que havia esquecido o book da filha, que descobrimos ser parente do vice-prefeito), desfilavam pelo local como se as filmagens fossem um grande evento social.

Após a socialização, os figurantes escolhidos para viver "Um Dia de Casa da Sopa" foram levados para a parte de trás do local e sentaram-se em círculo nos bancos da pequena varanda. Neste momento, surge o ator Nelson Xavier,

Fotos: Diego Aragão

A produção do filme pretendia cerca de 2500 pessoas para as gravações

que recebeu das mãos de Eurípedes, filho de Chico, o Evangelho que pertenceu ao pai. Os que conheceram o líder espiritual se emocionaram ao ver Nelson chegar, sentar-se na roda onde Chico sentava, com o livro que ele usava, ao lado do amigo Tio Pedro, um dos mais antigos colaboradores da Casa da Prece.

Daniel Filho agradeceu a presença de todos e se afastou do local. Cris D'Amato, assistente de direção, a quem ele se refere como sendo seu braço-direito, assumiu o comando das últimas cenas. Não havia roteiro. Ela ia perguntando a Eurípedes e Tio Pedro como funcionava tudo ali, na década de 70. Câmera, som, luz (que era a ambiente mesmo) e "ação". Foi o que disse Cris, dando a deixa para Nelson iniciar a leitura de um capítulo do Evangelho.

Em coletiva à imprensa uberabense, no dia 26, Nelson Xavier, acompanhado por Daniel Filho e a atriz Rosi Campos, declarou que estudar e viver o personagem havia mexido com ele, não a ponto de convertê-lo, mas o suficiente para emocioná-lo. "Quando eu visitei, por causa desse projeto, essa cidade, pela primeira vez, e também todos os pontos por onde ele (Chico Xavier) passou, todas as vezes em que eu me referia a ele, que eu pensava um pouco nele, e até hoje, eu me emociono profundamente. Isso durante toda a realização do filme e até aqui também."

A par disso, imagine o que não teria passado na cabeça do ator ao reproduzir a próxima cena: uma fila andando vagarosamente, em um ritmo melancólico. Cerca de 40 pessoas recebiam os pães separados uns dos outros por Eurípedes, e entregues cuidadosamente por Tio Pedro. Mais dois passos, e Chico recolhe algumas moedas de cruzeiro em um pratinho de metal. Entrega duas, três moedas aos passantes, que agradecem a caridade beijando suas mãos. Ele, em um gesto de humildade, encurva as costas com uma delicadeza que denuncia a fragilidade do corpo envelhecido, e beija-lhes as mãos também. O gesto parece lhe custar bastante, mas ele não deixa que ninguém passe sem ser beijado. Uma vez questionado sobre o ato, o líder espiritual respondeu que beijava as mãos das pessoas porque não conseguia alcançar os pés delas.

Ao final da tomada, Alex Brollo quebra o clima em que todos estavam submersos e surge irritado no meio dos figurantes. Um

issuu-downloader.com

senhor de camisa pólo azul havia se infiltrado na cena. "O que o senhor está fazendo aí? Só dá você com essa blusa no meio dos pobrinhos", pergunta como se o penetra tivesse acabado com a cena. O que pode até ter ocorrido, mas nem por isso ela foi regravada.

Para finalizar as gravações na Casa da Sopa, os figurantes preencheram os bancos do refeitório, oraram com Tio Pedro e almoçaram a galinhada servida. À cara de fome não era encenação. O relógio marcava quase duas da tarde quando o almoço foi servido. Na saída do refeitório, encontro Monalisa cabisbaixa. Ela foi escolhida para fazer o papel de uma moça que servia a "sopa". De última hora, no entanto, o produtor a deixou de fora porque mudaram de ideia sobre a roupa. Ao contrário do que haviam dito antes, o figurino não era adequado. Na verdade, cabisbaixa era pouco, ela estava revoltada. "Ele colocou uma ilusão na minha cabeça e de repente eu chego aqui e a realidade é outra. Foi outra para mim. Minha prima participou, minha amiga participou, porque elas estavam vestidas adequadamente. Isso é minha revolta."

De volta à Rua João XXIII, a produção já preparava o local para a cena em que Chico Xavier chega de São Paulo, após a exibição do programa Pinga-Fogo que o tornou conhecido nacionalmente. A quantidade de pessoas que compareceu foi bem menor que a necessária: a previsão era de 2.500. Nada que alguns efeitos especiais não pudessem resolver, mas era necessário que os figurantes ficassem estáticos para que fossem multiplicados na pós-produção. Neste momento, Daniel Filho tirava fotos com quem quisesse. Ele ria, cantava e deixava tudo por conta de Cris. A sensação dominante da equipe era de missão cumprida.

As cenas gravadas em Uberaba não faziam parte do roteiro original do filme; foram gravadas para desencargo de consciência do diretor: a gente não pode fazer um filme de Chico Xavier sem ir a Uberaba, declarou na coletiva. Segundo ele, Uberaba e Pedro Leopoldo não têm a cara de Minas Gerais que ele queria dar ao filme. Por isso Tiradentes foi usada no lugar da cidade natal do médium, e as cenas internas foram feitas no Rio de Janeiro. Campinas também foi palco do filme. Essas afirmações de Daniel colocam um ponto final nas picuinhas levantadas pelos jornais da cidade frente à falta de apoio da Prefeitura e da Secretaria de Cultura de Uberaba para que o filme fosse rodado aqui.

Ao fim do dia, a Rua João XXIII, que reviveu por algumas horas a devoção ao morador mais ilustre que já teve, esvaziou-se rapidamente. A equipe do diretor parecia andar mais leve. Deram o melhor de si. Agora, era com a pós-produção. Mas nem todos ficaram aliviados. Após algumas horas do encerramento, eis que recebo uma ligação do gaúcho Amazonas. Assim que chegou em casa ele ligou para os parentes no Sul a fim de contar a novidade e pedir para ficarem atentos quando fossem assistir ao filme, pois em algum momento ele haveria de aparecer na tela. Os familiares perguntaram se ele se lembrou de assinar a autorização de imagem, mas ele se esqueceu. "Será que vão cortar minha cena? Tem perigo?", pergunta ele achando que eu tenho algum contato com a produção. Eu respondi que eles nem sabiam o nome dos figurantes. Mas ele dispara a falar, denunciando o nervosismo só de pensar na possibilidade de não aparecer no vídeo.

Bom, se no dia 2 de abril, quando estréia o filme em todo o país, você ver um gordinho com chapéu de cowboy branco em uma das últimas cenas, foi porque Chico Xavier conseguiu mudar a vida de Amazonas duas vezes: quando ele se mudou para Uberaba e quando ele pôde registrar em vídeo e mostrar para todo o país a cena que ele gostaria de ter vivido, mas somente o cinema pôde proporcionar.

Foto: Marília Cândido

O gaúcho Amazonas Neto está entre os mais ansiosos para a estreia

issuu-downloader.com

Na rota dos barzinhos,

a criatividade é o diferencial

Taynara Prado
6º período de Jornalismo

Mineiro que é mineiro adora um buteco, dos mais simples ao mais sofisticados. Que Uberaba possui bares em todos os pontos da cidade é fato, mas é nos detalhes simples de cada empreendimento que a clientela se fideliza.

Os bares buscam cada vez mais novidades para se tornarem referências na cidade universitária. Desde a fachada até as iguarias, os atrativos são os mais inusitados para chamar a atenção dos clientes.

No Marquinho's Vídeo Bar, por exemplo, a decoração irreverente é o principal destaque. O proprietário, Allan Marco de Melo, escolheu um local não muito apreciado em bares para capricar: o banheiro!

Segundo ele, a ideia da decoração no WC surgiu para desviar a atenção do cliente, afinal o banheiro é bem pequeno. Allan Marco apostou em fotos grandes de artistas e em frases que parecem ter sido ditas por eles. Enquanto as pessoas aguardam na fila, lêem os galanteios e se esquecem do tempo de espera.

Para compor o ambiente, bebida gelada e som ao vivo, com direito à bossa nova, MPB e *pop rock*. A estudante de psicologia Marina Barbosa frequenta o bar quase todos os fins de semana. "Adoro o clima do local. Aqui a gente bate papo, bebe alguma coisa e sempre escuta uma boa música, sem contar o banheiro, que é super criativo '', afirma Marina.

Outro local que chama atenção é a Toca do Peixe. O bar se destaca pela principal iguaria do cardápio, o peixe, que vem do Amazonas e Pará, nas mais variadas espécies.

O proprietário Aguinaldo Silva conta que o objetivo de abrir o negócio partiu da adoração dos mineiros pela pesca e das poucas opções de bares com cardápio específico. O estabelecimento prioriza bons temperos e molhos exóticos para acompanhar suas porções. Quem frequenta o local garante que a parada é bem recompensada. O administrador de empresas Antônio Bertiolle Júnior é um apreciador do local. ''Venho sempre com os amigos, no fim da tarde, ou com a minha namorada no sábado à noite. Somos muito bem recebidos e o que mais impressiona é a qualidade dos peixes e seus acompanhamentos''.

Além de bons aperitivos e decorações inusitadas, há quem recorra também a influências de outras culturas para ambientar o estabelecimento. O empresário Marco Antônio da Silva, do Bar American Pub, tentou criar um ambiente estilo pub americano, com detalhes que ressaltassem essa cultura, com ar bem alternativo. Há uma pista de dança no andar inferior e, para quem gosta de conversar, há mesas distribuídas por todo o espaço. A vendedora Fernanda Almeida sempre que sai para dançar opta pelo *pub*. "É um lugar muito completo, com estilo fora do convencional e eu acabo fazendo tudo que gosto. Vejo um *show* no andar de cima e termino a noite na pista de dança''.

Já para quem gosta de um local calmo para apreciar uma comida quente, o Alicio's Bar oferece caldos de feijão, frango e carne com mandioca. Acompanhamentos como queijo ralado, cebolinha, pimenta e fatias de pão fazem parte de todas as porções.

O empresário Alicio Furtado ganhou fama por virar as madrugadas de sexta e sábado servindo as porções para a moçada que volta da balada. "Frequento o Alicios Bar em várias madrugadas. Quando saio de festa, gosto de tomar um caldo quente e beber uma cerveja gelada antes de ir pra casa dormir", diz o estudante de Veterinária, Bruno Macedo.

Fotos: Leandro Luiz

Os universitários elegeram os caldos para finalizar a madrugada

Fotos: Taynara Prado

O único pub da cidade oferece show e DJ na mesma noite

issuu-downloader.com

Truco é levado a sério pela Liga Uberabense

Mariaurea Machado
5º período de Jornalismo

É domingo. José Ricardo Rocha acorda ansioso. Depois de uma semana de contas para pagar e com toda correria do dia-a-dia engasgada, não vê a hora de proferir um descontraído grito: "truco!".

Após o almoço, ele finalmente irá se encontrar com seu time, na Liga Uberabense de Truco (LUT). Mais do que mera distração, as disputas não valem dinheiro, mas troféus cobiçadíssimos.

Titular do time *Três de Ouro*, conhecido como o maior e mais forte da cidade, Rocha diz que a paixão é de família. O pai e o tio dele jogam há 50 anos. "O truco é um esporte muito sério, que envolve esperteza e, como os outros esportes, tem suspensão de atletas e muitos campeonatos. Apesar de causar muito nervosismo, na maior parte do tempo, a gente relaxa. É ótimo passar uma tarde de domingo jogando com alegria".

Equipe Três de Ouro é uma das recordistas em troféus

A tradição do jogo de truco na cidade começou quando o funcionário público José Gabriel Sobrinho, hoje falecido, recebia em sua casa os amigos para as famosas "trucadas'. Pela frequência das reuniões, o grupo decidiu oficializar a brincadeira, que se tornou coisa séria para os participantes.

Surgiu então a Liga de Truco. O atual vice-presidente, José Roberto Miranda, explica que o registrado é de outubro de 1967, de acordo com a lei número 1. 635.

Hoje, a LUT possui sede com decoração especial, com mais de 30 troféus expostos nas prateleiras. Os jogos oficiais acontecem aos domingos e, eventualmente, em feriados. Por ser oficial, o jogo começa rigorosamente às 13h30, com tolerância máxima de 15 minutos de atraso. O término é às 18h.

As partidas são fiscalizadas por dois credenciados pelo departamento técnico da LUT. Todo afiliado deve pagar taxa anual. Em 2009, o valor foi R$250,00, por time. Cada um dos 10 times da Liga é formado por sete duplas, ou seja, 14 pessoas. Miranda explica que cada time tem seu regulamento e treinos realizados duas vezes por semana, das 19h às 22h.

O vice-presidente revela que o blefe é uma das estratégias do truco. "Tem que ser discreto no início. É natural o jogador fingir que tem uma carta alta, como um zapi - o 4 de paus, a mais valiosa -, quando na verdade não tem mais que um 3 de ouros, para enganar o adversário. Quando ele menos espera, a gente vem com o grito, chamando para encarar o truco".

Ele conta ainda que, quanto mais alto gritar, mais intimidado e receoso o rival ficará e, portanto, maior sucesso terá o blefe. O jogador revela também os famosos sinais que fazem parte do jogo.

"O parceiro faz os sinais com os dedos. A mão direita revela as cartas da cor preta, como zapi e a espadilha. Já a mão esquerda significa que a pessoa está com as cartas de cor vermelha, como as do naipe sete copas e sete ouros".

Miranda foca atenção especial nos adversários para tentar saber se eles estão munidos de cartas valiosas ou não. "A observação é fundamental. Para saber qual sinal o rival deu, basta olhar o antebraço", destaca.

Fotos: Mariaurea Machado

José Ricardo Rocha é um dos principais jogadores da LUT

Histórias da Liga. Com anos de experiência, Rocha coleciona histórias que se passaram na mesa do truco. Ele conta que, certa vez, estava brigado com um parceiro, também seu compadre, por conta de uma botina. Era final de campeonato. Os times *Três de Ouro* e *São Benedito* disputavam o prêmio. Na hora da escalação das duplas, Rocha e seu compadre tiveram que jogar juntos. "O adversário estava na frente e nosso *Três de Ouro* precisava fazer as quatro primeiras quedas pra vencer a fase e ir para a fase final. Ganhamos de quatro a três. Na final, fechamos com sete quedas a zero". José Ricardo lembra que os participantes do time *São Benedito* já comemoravam a vitória com churrasco e festa, sem saber o resultado final. "A festa foi nossa. Tamanha foi a felicidade, que saí de lá com meu compadre no colo, festejando".

Além do campeonato da cidade, há também outros enfrentamentos, como amistosos em cidades vizinhas, tais quais Uberlândia, Araguari, Tupaciguara, Ituiutaba e Itumbiara. Miranda narra um episódio: foi a Uberlândia participar de um jogo importante. Na época, o transporte era o trem, que passava poucas vezes na semana. Como seu time estava ganhando, a oposição começou a segurar a partida até dar a hora da partida do trem, para que o time de Uberaba abandonasse o Jogo. "Ou a gente continuava até ganhar ou teríamos que ficar até a outra semana. Então, optamos por ir embora", lamenta Miranda.

issuu-downloader.com

Uberabense joga tênis nos EUA

Karina Chiarelli está há quatro anos no país, onde estuda e pratica o esporte

Iara Rodrigues
5º período de Jornalismo

Na parte de cima do mapa do mundo, especificamente nos Estados Unidos, a tenista uberabense Karina Roberta Chiarelli mostra talento. Aos 23 anos, ela integra a equipe da Universidade de Minnesota (Carlson School of Management). É um time composto por meninas de diversas partes do mundo: Itália, Servia, Austrália, Rússia, Polônia, Israel e EUA. Desde 2005 nos Estados Unidos, é considerada a número um do time. Em 2007, foi vice-campeã no torneio *Gophers Invitation*, que aconteceu na universidade que estuda, e campeã jogando em dupla. No mesmo ano, venceu outro torneio de duplas realizado em New México. Em 2008, consagrou-se campeã do torneio na Universidade de Drake jogando sozinha e foi vice no torneio em Northwestern, atuando em dupla.

Fotos: Arquivo pessoal

Karina Chiarelli com suas amigas integrantes da equipe.

"Vim para os USA por causa do esporte. A universidade que curso, de Recursos Humanos e Marketing, integra uma das melhores conferências do esporte universitário (the Big Ten Conference)", explica.

Karina começou a jogar tênis quando tinha apenas cinco anos. Teve na família a fonte inspiradora e coleciona troféus. No Brasil, pela categoria juvenil, são mais de 90. Os mais importantes são de 2004, quando disputava na categoria 18 anos feminino. Ela foi campeã do circuito Credicard Mastercard de Tênis, campeã também jogando em dupla no Torneio Internacional na Bahia e na categoria simples no Internacional, em Londrina.

Ela comenta que segue uma rotina rigorosa de treinos. Normalmente, treina seis vezes por semana, durante três horas por dia. Faz uma hora de preparo físico quatro vezes por semana.

"Duas vezes por semana acordo às 6h. O problema não é acordar cedo, mas sim enfrentar o frio", comenta. Segundo ela, em Minneapolis, estado de Minnesota, a temperatura fica abaixo de zero de novembro a abril.

A jovem apaixonada pelo esporte comenta que o tênis feminino profissional ainda precisa de muito incentivo no Brasil. "O masculino está melhor, mas o feminino precisa melhorar muito! O país precisa de mais torneios profissionais. Atualmente, tem menos de 10, enquanto o masculino quase toda semana acontece um, com boas premiações em dinheiro", conclui.

Novos adeptos em Uberaba

Na cidade, não há uma escola específica de tênis. Os adeptos se espalham pelos clubes. Estima-se que cerca de 600 pessoas praticam o esporte. "No Uirapuru Iate Club há cerca de 500 tenistas praticantes, de todas as idades", conta Gladstone Campos Cunha, diretor de tênis do clube. Já no Jockey Club, conforme Leandro Chiarelli, professor de tênis, são cerca de 100 praticantes. Nestes dois clubes, há 20 quadras, que sediam torneios internos e campeonatos realizados pela Liga Triangulina de Tênis (LTT). São torneios nacionais e internacionais, como o *Future*, que vale pontos para o *ranking* da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP). "O esporte ainda é tido como elitizado, mas não precisa ser", opina o professor Leandro.

Já o professor de tênis, Marivaldo Wilmo Júnior, não vê o esporte como sendo de elite. "Depois do Guga, entraram mais fábricas que produzem bolinhas e raquetes, ficou mais concorrido e o preço dos materiais ficou bem acessível", finaliza Marivaldo.

Fotos: Leandro Luiz

Cláudio já conquistou 14 troféus e treina seis dias por semana

Onde praticar:

Jockey Club de Uberaba:
Km 1- Rodovia Uberaba/Frutal - (34) 3318 8400

Uirapuru Iate Clube:
Rua Amapá, 810 - Bairro Santa Maria - (34) 3314 7544

issuu-downloader.com

Linha do Tempo

Trajetória da música eletrônica no mundo.

Anos 40
A música eletrônica tem seu marco inicial em 1948, com o *musique concrète*, composição feita a partir de ruídos gerados por toca-discos

Anos 50
Em 1951, foi criado o primeiro estúdio de elektronis-chemusik. Em 1956, Karlheinz-Stockhausen torna-se o primeiro a juntar vozes com sons eletrônicos.

Anos 60
Jorge Antunes desenvolveu suas pesquisas em música eletrônica e compôs as primeiras peças brasileiras realizadas com sons eletrônicos.

Plugados na energia

Dois enredos e a tentativa de desenvolvimento da música eletrônica em Uberaba

Alex Batista Rocha
Carollina Resende
5º período de Jornalismo

DJ Ness lamenta ver que eventos como aniversários e casamentos sejam mais valorizados do que apresentações em boates

Era dia 11 do terceiro mês de 2000. O desejo do garoto pisciano se tornou promessa. Lá estava ele apostando no jogo do bicho, recém-separado da guitarra vermelha e apaixonado pelo *tuntz tuntz tuntz* que começou a ter mais sentido que os solos e *riffs* da extinta boate Athos Pub. Ernesto Araújo cumpriu a promessa. DJ Ness, ainda leigo no assunto, investiu em equipamentos "toscos", porém úteis para qualquer e todo árduo início. Ness tocava só em festinhas de amigos e da família, mas seu carisma e repertório garantiam mais que elogios. O seu público se consolidou na medida em que a mãe percebeu que aquilo não era só mera diversão e investiu financeiramente. O amigo Cadu também resolveu dar uma força compartilhando seus conhecimentos com Ness.

A experiência adquirida com o passar do tempo e a grana recebida pelo trabalho junto ao pai em uma loja possibilitaram maior investimento naquilo que Ness considerava seu novo trabalho. Começou a tocar nos fins de semana em um salão que pertence a um amigo da família.

Ness conta que a variação do House ao Techno só lhe trouxe resultados financeiros há três anos, resultado da soma de batidas eletrônicas a diversos outros estilos musicais feitos pelo inquieto DJ.

O DJ e a safra atual de Uberaba elaboram anteriormente os remixes que serão apresentados ao público. Ness, por exemplo, passa 14 horas do dia estudando e mixando músicas através de seu computador. O quarto que abriga máquinas, papéis, CDs e objetos que cheiram tempos passados é uma espécie de factory particular, onde ele desafia sua criatividade.

Sem papas na língua, o DJ não esconde a insatisfação com o descaso dos promotores de eventos, a desorganização da noite e o baixo salário recebido: "a mídia não nos dá o mesmo impacto do que dão aos outros estilos musicais". Ele reclama que, na maioria das vezes, o DJ é apenas um complemento para um show que traz um público que não diferencia bagunça de diversão. Ness conta também que o dinheiro conseguido com quatro shows ainda não equivale ao que ele pode conseguir em uma festa de 15 anos ou de casamento.

> "o *live* não é simplesmente abrir o notebook e apertar o play: é a produção inteiramente ao vivo

issuu-downloader.com

Anos 70
A discoteca dominou o cenário da música pop na segunda metade dos anos 70. Época marcada pelos discos de vinil. Surgiu o pop-rock eletrônico.

Anos 80
Conhecida como a década da música eletrônica, da *Dance Music*. Foi quando aconteceram as primeiras raves.

Anos 90
Marcada por uma batida constante. Alguns dos estilos são *House, Tecno, Trance e Disco.*

Anos 2000 até hoje
O Brasil possui alguns dos melhores profissionais da música eletrônica do mundo, tornando-se palco para criação e desenvolvimento do estilo musical.

O DJ possui equipamento que lhe permite decorar, montar iluminação e estrutura de uma festa, sem abrir mão da música eletrônica de qualidade.

Ele compartilha da mesma opinião de Robrigo Biase, mais conhecido como DJ Tonto, a respeito do fazer o *live* (ao vivo). Ambos não tocam tal estilo, mas criam batidas e nuances no momento da apresentação. Para Tonto, "o *live* não é simplesmente abrir o *notebook* e apertar *play*: é a produção inteiramente ao vivo".

Rio de Janeiro, São Paulo e uma faculdade de Hotelaria não concluída estão presentes na trajetória de Tonto, antes do início em sua carreira na música eletrônica, em 1989. Ele tocava em locais improvisados, tais como galpões abandonados e até em borracharias. O público era bem restrito, composto por pessoas de um gosto alternativo para aquela época.

O DJ Tonto contava com a divulgação "boca a boca" para atrair maior número de pessoas para as apresentações. Segundo ele, os dias atuais da música eletrônica na cidade deixaram de lado a união cultural, considerada essencial para a propagação desse estilo e de qualquer cena musical que venha a ser difundida em Uberaba.

Diferente de Ness, Tonto tem um local próprio para agitar a galera: o Incasa, construído em 1994. O lugar também compreende a casa do DJ, que já tocou em algumas capitais brasileiras e em Glasgow (UK). A experiência fez Tonto retornar para Uberaba em 2005 e difundir seu conhecimento por aqui, através de projetos sociais e o informativo de bolso NOIS.e, que era disponibilizado gratuitamente em livrarias, casas noturnas e lojas de moda.

O lamento de Tonto diz respeito à Associação Comercial da Música Eletrônica. "Local cheio é satisfatório para quem toca, mas atualmente está muito vinculado ao dinheiro. Virou uma grande indústria", afirma.

Rodrigo explica que é comum ver festivais de música eletrônica associados às grandes marcas e empresas, porém o estilo, em sua essência, não é difundido em rádios, jornais e TV. Para Tonto, é importante difundir esse outro lado - o que não toca na rádio, até para quebrar os preconceitos existentes, devido à falta de informação.

Atualmente, o DJ Tonto investe no InCasa Club

issuu-downloader.com

PALESTRAS:

Dia 06/04/2010

Atitude de Campeão
Gustavo Borges
Horário: 19 horas
Local: Centro de Eventos ABCZ

Dia 08/04/2010

Sucesso: A arte de realizar sonhos
Professor Pachecão
Horário: 19 horas
Local: UNIUBE - Quadra Coberta

Dia 07/04/2010

Como se tornar 'empregável' em um mundo de constantes mudanças
Noé Gomes Neto
Horário: 19 horas
Local: UNIUBE - Quadra Coberta

MAIS DE 70
CURSOS, OFICINAS E WORKSHOPS
Para acessar a programação completa, informações e inscrições:
www.sebraemg.com.br
(34) 3318.1802

issuu-downloader.com